

# O QUE DIZEM OS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS DA REGIÃO NORTE?

ZILDA GLÁUCIA ELIAS FRANCO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
[zildaglaucia@ufam.edu.br](mailto:zildaglaucia@ufam.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa de pós-doutoramento intitulada “Infâncias, Crianças e Educação Infantil no e do Campo: um Olhar para as produções dos anos de 2015 a 2024” e, analisa a produção científica sobre a Educação Infantil do Campo, das Águas e das Florestas (EICAF) na região Norte, a partir de dados da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

A delimitação temporal foca na produção recente da região Norte para preencher a lacuna identificada por Vieira e Silva (2023). O estudo, em nível nacional, revelou que as pesquisas priorizam movimentos sociais e negligenciam a Educação Infantil do Campo. Diante desse cenário, problematiza-se: quais as temáticas associadas à EICAF vêm sendo investigadas nessa região?

Iniciamos com a introdução e no segundo momento apresentamos o desenvolvimento envolvendo a metodologia da pesquisa, as análises e, por fim, as considerações finais e as referências.

## DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa qualitativa, do tipo estado do conhecimento (Morosini, 2014), analisou produções do SciELO (2015-2024) via Análise de Conteúdo (Bardin, 2020). O estudo investiga as especificidades da Educação Infantil na região Norte, integrando os esforços do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (GPEDIN/AM) e do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo, Movimentos Sociais e Práticas Pedagógicas (NUPECAMP/PR) na compreensão dos territórios rurais, das águas e das florestas.



Para o levantamento dos textos, foram aplicados os descritores 'educação infantil' AND 'educação infantil do campo' AND 'crianças' AND 'infância'. No período selecionado, foram encontradas 43 produções. O procedimento seguinte realizou-se por meio da leitura flutuante (Bardin, 2020) dos títulos e resumos, resultando em 16 títulos. Como última etapa do refinamento, consideramos pesquisas que abordassem as crianças e as infâncias associadas à EICAF na região Norte. Foram identificadas três pesquisas no período proposto, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1-** Pesquisas associadas à Educação Infantil do Campo ou das Águas ou das Florestas na região Norte, publicadas no ScieLO (2015-2024)

Ano	Título	Autoria	Universidade/ Afiliação
2023	Educação Infantil do Campo: Docência em Turmas Multisseriadas no Interior do Amazonas	Beatriz Lima Benigno/ Simone Maria Oriente Vasconcelos/Zilda Gláucia Elias Franco	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
2023	Quando a Educação Infantil é na Aldeia: Narrativas de Professores Indígenas em Formação	Célia Aparecida Bettiol/ Roberto Sanches Mubarak Sobrinho	Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
2024	Contextos de escolas e processos educativos na e da educação infantil do campo, Abaetetuba, Pará	Eliana Campos Pojo Toutonge/ Rosenildo da Costa Pereira	Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba (SEMEC)

Fonte: ScieLO (2025).

Os resultados revelam três artigos vinculados a universidades públicas e secretaria de educação: dois publicados em 2023, no Amazonas, e um em 2024, no Pará.

Benigno, Vasconcelos e Franco (2023) analisam o trabalho docente na Educação Infantil do Campo em uma turma multisseriada de escola ribeirinha no Amazonas. A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo estudo de caso, utilizou como instrumentos a entrevista e a observação do local. As autoras defendem que as escolas de multisseriação devem ser compreendidas como espaços de superação e valorização dos saberes e identidades camponesas, combatendo a invisibilidade imposta por políticas públicas e secretarias de educação. No estudo, essa negligência é evidenciada pelo uso de um planejamento baseado em uma proposta municipal de 2010, revelando uma discrepância temporal e pedagógica na gestão oficial.

Em contrapartida, a prática da educadora, demonstra resistência e protagonismo ao integrar crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em temáticas comuns,



respeitando as especificidades de cada faixa etária. O trabalho centra-se na escuta e na vivência prática, utilizando o pátio da comunidade e os ciclos da natureza (plântio, colheita e alimentação) como eixos pedagógicos. Assim, o protagonismo infantil é estimulado por meio de atividades diversas, como desenhos e esculturas, que conectam o aprendizado à realidade da comunidade e as atividades de acordo com o desenvolvimento das crianças.

No artigo intitulado “Quando a Educação Infantil é na Aldeia: Narrativas de Professores Indígenas em Formação” Bettiol e Sobrinho (2023) refletem sobre a Educação Infantil no processo de formação de professores na educação escolar indígena. A pesquisa fundamenta-se nas narrativas de professores indígenas do curso de Pedagogia Intercultural no Vale do Javari (AM), produzidas nas disciplinas de Infâncias e Estágio Supervisionado. As narrativas organizaram-se em três eixos: memórias da própria infância, vivências infantis nas comunidades por etnia e a realidade da criança nas escolas indígenas, compreendendo as crianças como sujeitos sociais ativos que devem participar efetivamente das dinâmicas escolares e comunitárias.

Os autores buscaram tecer uma análise sobre como os saberes tradicionais e a experiência docente se cruzam no "pensar e fazer" educação. O estudo revela que a organização pedagógica, quando realizada em conjunto com as crianças, interfere diretamente nos processos socioculturais e na valorização dos jeitos próprios de viver a infância em cada povo. Identificou-se que, ao ofertarem a Educação Infantil nas aldeias, os professores indígenas ressignificam propostas convencionais para alinhá-las aos modos próprios de educar e cuidar de suas culturas. Esse cenário impõe à universidade o desafio de romper com modelos pré-estabelecidos e abrir-se à interculturalidade.

Toutonge e Pereira (2024) investigam a Educação Infantil em duas escolas rurais de Abaetetuba (PA), sob a perspectiva de uma formação humanizadora e de justiça social. Por meio de uma abordagem qualitativa, que integrou pesquisa bibliográfica, análise documental e diálogo com a comunidade (crianças, líderes e educadores).

Para as autoras, as crianças produzem saberes e mundos próprios entre seus pares, definindo sociabilidades através de brincadeiras, jogos e imitações. Contudo, essa vivência é atravessada por dualidades: enquanto algumas brincam de trabalhar, outras participam ativamente do sustento familiar, revelando uma infância que nem sempre é



vivida plenamente em seu direito ao tempo infantil, sendo por vezes enxergada como um estágio de transição para a vida adulta.

As vozes infantis ouvidas reforçam o quadro de desigualdade no acesso à educação. Toutonge e Pereira (2024) ressaltam que é urgente que agentes educativos e cidadãos reconheçam as especificidades da criança. Destacam que a escola deve ser um espaço de escuta e protagonismo, onde os desejos e necessidades dos pequenos se somem às lutas por cidadania, terra produtiva e educação qualificada, combatendo práticas como a nucleação e o fechamento de escolas rurais. Evidenciam ainda, condições pedagógicas e operacionais alarmantes, reforçando a necessidade premente de reformular a organização administrativa e a formação continuada, respeitando as vivências étnicas, linguísticas e culturais das populações tradicionais da Amazônia.

As pesquisas mostram que o protagonismo infantil e a escuta ativa são eixos centrais, permitindo que as crianças sejam reconhecidas como sujeitos sociais cujos saberes são inseparáveis dos ciclos da natureza e de suas comunidades. Identifica-se a necessidade de garantir uma formação humanizadora pelas secretarias de educação e instituições formadoras, que superem modelos universais e padronizados, adotando práticas que contemplem as vivências étnicas e territoriais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revela que a Educação Infantil na região Norte é um campo de resistência pedagógica frente à invisibilidade e à precariedade das políticas públicas. Embora o Estado apresente falhas estruturais, como currículos prescritos e turmas multisseriadas na Educação Infantil, a prática docente nos territórios ribeirinhos, indígenas e rurais atua na valorização das identidades locais.

Dar visibilidade a essas investigações não apenas valoriza o trabalho de campo e as identidades tradicionais, mas também fortalece o debate acadêmico sobre uma Educação Infantil que seja, de fato, humanizadora e de justiça social.

## REFERÊNCIAS



BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 21. ed. Lisboa: Edições 70, 2020.  
BENIGNO, Beatriz Lima; VASCONCELOS, Simone Maria Oriente; FRANCO, Zilda Gláucia Elias. Educação Infantil do campo: docência em turmas multisseriadas no interior do Amazonas. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 43, n. 119, p.109-118, jan./abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/255728>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mk8dKFHDSmkqTHHXPHWyJVt/?lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BETTIOL, Célia Aparecida; SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarac. Quando a Educação Infantil é na Aldeia: Narrativas de Professores Indígenas em Formação. **Cadernos CEDES**, v. 43, n. 119, p. 98–108, jan. 2023. 2023Jan;43(119):98–108. DOI: <https://doi.org/10.1590/256538>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BMwjnN8MgnbnXfrcHLPk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644415822>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 7 out. 2024.

VIEIRA, Emilia Peixoto; SILVA, Fernanda Cerqueira Candido da. A Educação Infantil do/no campo: um mapeamento dos estudos da temática. **Perspectiva**, [S. l.], v. 41, n. 2, p. 1–22, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e86626. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/86626>. Acesso em: 6 mar. 2025.

